

SMA 5878 Análise Funcional II

Alexandre Nolasco de Carvalho

Departamento de Matemática
Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação
Universidade de São Paulo

03 de Maio de 2023

Seja X_ϵ uma família de espaços de Banach, $\epsilon \in [0, 1]$, e suponha que exista uma família de operadores lineares limitados $E_\epsilon : X \rightarrow X_\epsilon$ com a propriedade ($X := X_0$)

$$\|E_\epsilon u\|_{X_\epsilon} \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0} \|u\|_X, \quad \text{para todo } u \in X. \quad (1)$$

Exercício

Mostre que existe $M \geq 1$ e $\epsilon_0 > 0$ tal que

$$\|E_\epsilon\|_{\mathcal{L}(X, X_\epsilon)} \leq M, \quad \forall \epsilon \in [0, \epsilon_0].$$

Sugestão: Mostre uma versão do Princípio da Limitação Uniforme que se aplique a esta situação.

Definição (E-convergência)

Diremos que uma seqüência $\{u_\epsilon\}_{\epsilon \in (0,1]}$, com $u_\epsilon \in X_\epsilon$ para todo $\epsilon \in [0, 1]$, E-converge para u se $\|u_\epsilon - E_\epsilon u\|_{X_\epsilon} \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0} 0$. Escrevemos $u_\epsilon \xrightarrow{E} u$ para dizer que $\{u_\epsilon\}_{\epsilon \in [0,1]}$ E-converge para u quando ϵ tende a zero.

Exercício (Unicidade do E-limite)

Mostre que, se $u_\epsilon \xrightarrow{E} u$ e $u_\epsilon \xrightarrow{E} v$, então $u = v$.

Com esta noção de convergência apresentamos a definição de seqüência E -relativamente compacta.

Definição (Convergência Compacta)

Uma seqüência $\{u_n\}_{n \in \mathbb{N}}$, com $u_n \in X_{\epsilon_n}$ e $\epsilon_n \rightarrow 0$, é dita E -relativamente compacta se, para cada subseqüência $\{u_{n'}\}$ de $\{u_n\}$, existe uma subseqüência $\{u_{n''}\}$ de $\{u_{n'}\}$ e um elemento $u \in X$ tal que $u_{n''} \xrightarrow{E} u$. A família $\{u_\epsilon\}_{\epsilon \in (0,1]}$ é dita E -relativamente compacta se cada seqüência $\{u_{\epsilon_n}\}$, $\epsilon_n \rightarrow 0$, é E -relativamente compacta.

Definição (EE-convergência)

Diremos que a família de operadores $\{B_\epsilon \in \mathcal{L}(X_\epsilon)\}_{\epsilon \in [0,1]}$

EE-converge para B_0 quando $\epsilon \rightarrow 0$, se $B_\epsilon u_\epsilon \xrightarrow{E} B_0 u$ sempre que $u_\epsilon \xrightarrow{E} u \in X$. Escreveremos $B_\epsilon \xrightarrow{EE} B_0$ para denotar que $\{B_\epsilon \in \mathcal{L}(X_\epsilon)\}_{\epsilon \in [0,1]}$ EE-converge para B_0 quando $\epsilon \rightarrow 0$.

Definição (CC-convergência)

Diremos que uma família de operadores compactos

$\{B_\epsilon \in \mathcal{K}(X_\epsilon) : \epsilon \in [0, 1]\}$ converge compactamente para B_0 se, para qualquer família $\{u_\epsilon\}$ com $u_\epsilon \in X_\epsilon$, $\|u_\epsilon\|_{X_\epsilon} = 1$, $\epsilon \in (0, 1]$, a família $\{B_\epsilon u_\epsilon\}$ é E -relativamente compacta e $B_\epsilon \xrightarrow{EE} B_0$.

Escreveremos $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$ para denotar que $\{B_\epsilon \in \mathcal{K}(X_\epsilon)\}_{\epsilon \in [0, 1]}$ converge compactamente para B_0 quando $\epsilon \rightarrow 0$.

Exercício

Se $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$, $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ e $\{u_{\epsilon_n}\}$ é tal que $u_{\epsilon_n} \in X_{\epsilon_n}$, para todo $n \in \mathbb{N}$ e $\{\|u_{\epsilon_n}\|_{X_{\epsilon_n}}\}_{n \in \mathbb{N}}$ é limitada, mostre que $\{B_{\epsilon_n} u_{\epsilon_n}\}$ é E -relativamente compacta.

Lema (Lema Fundamental)

Seja $\{B_\epsilon \in \mathcal{K}(X_\epsilon)\}_{\epsilon \in [0,1]}$ tal que $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$. Então,

- i) existe $\epsilon_0 \in (0, 1]$ tal que $\sup_{\epsilon \in (0, \epsilon_0]} \|B_\epsilon\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} < \infty$.
- ii) se $\mathcal{N}(I + B_0) = \{0\}$, existe $\epsilon_0 > 0$ e $M > 0$ tal que $\mathcal{N}(I + B_\epsilon) = \{0\}$ para todo $\epsilon \in [0, \epsilon_0]$ e

$$\|(I + B_\epsilon)^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} \leq M, \quad \forall \epsilon \in [0, \epsilon_0]. \quad (2)$$

Em geral, os operadores B_ϵ são inversas de operadores ilimitados A_ϵ .

Assim, suponha que $\{A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X_\epsilon \rightarrow X_\epsilon, \epsilon \in [0, 1]\}$ seja uma família de operadores **fechados** e que, para todo $\epsilon \in [0, 1]$,

A_ϵ tenha resolvente compacto, $0 \in \rho(A_\epsilon)$ e $A_\epsilon^{-1} \xrightarrow{CC} A_0^{-1}$. (3)

Lema

Suponha que $\{A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X_\epsilon \rightarrow X_\epsilon, \epsilon \in [0, 1]\}$ satisfaz (3).

Então, para cada $\lambda \in \rho(A_0)$, existe $\epsilon_\lambda > 0$ tal que $\lambda \in \rho(A_\epsilon)$ para todo $\epsilon \in [0, \epsilon_\lambda]$ e existe uma constante $M_\lambda > 0$ tal que

$$\|(\lambda - A_\epsilon)^{-1}\| \leq M_\lambda, \quad \forall \epsilon \in [0, \epsilon_\lambda]. \quad (4)$$

Além disso, $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} \xrightarrow{\text{CC}} (\lambda - A_0)^{-1}$ quando $\epsilon \rightarrow 0$.

Prova: De (3) e do fato que $\lambda \in \rho(A_0)$ é fácil ver que $(\lambda - A_0)^{-1} = -A_0^{-1}(I - \lambda A_0^{-1})^{-1}$.

Como $A_\epsilon^{-1} \xrightarrow{CC} A_0^{-1}$, aplicando o Lema 1 i) e ii), obtemos que o operador $-A_\epsilon^{-1}(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1}$ está bem definido e é limitado.

Cálculos simples mostram que $-A_\epsilon^{-1}(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1} = (\lambda - A_\epsilon)^{-1}$.
Logo $\lambda \in \rho(A_\epsilon)$ e obtemos (4).

Para provar a convergência compacta de $(\lambda - A_\epsilon)^{-1}$ para $(\lambda - A_0)^{-1}$ procedemos da seguinte maneira:

Como A_ϵ^{-1} converge compactamente para A_0^{-1} e como $\{(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1} : 0 \leq \epsilon \leq \epsilon_\lambda\}$ é limitado, concluímos que

- Se $\|u_\epsilon\|_{X_\epsilon} = 1$ então $(\lambda - A_\epsilon)^{-1}u_\epsilon = -A_\epsilon^{-1}w_\epsilon$ com $w_\epsilon = (I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1}u_\epsilon$ que é uniformemente limitado em ϵ .
Logo $(\lambda - A_\epsilon)^{-1}u_\epsilon$ tem uma subseqüência *E*-convergente.

- Se $u_\epsilon \xrightarrow{E} u$ então $A_\epsilon^{-1}u_\epsilon \xrightarrow{E} A_0^{-1}u$. Agora, para qualquer subseqüência de $\{(\lambda - A_\epsilon)^{-1}u_\epsilon\}$ existe uma subseqüência (que novamente denotamos por $\{(\lambda - A_\epsilon)^{-1}u_\epsilon\}$) e $y \in X$ tal que,

$$\begin{aligned} (\lambda - A_\epsilon)^{-1}u_\epsilon &= -(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1}A_\epsilon^{-1}u_\epsilon \\ &= -A_\epsilon^{-1}(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1}u_\epsilon = z_\epsilon \xrightarrow{E} y. \end{aligned}$$

- Logo,

$$A_0^{-1}u \xleftarrow{E} A_\epsilon^{-1}u_\epsilon = -(I - \lambda A_\epsilon^{-1})z_\epsilon \xrightarrow{E} -(I - \lambda A_0^{-1})y$$

e isto implica que $y = (\lambda - A_0)^{-1}u$.

- Em particular, y é independente da subseqüência tomada.
Isto implica que a seqüência inteira $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} u_\epsilon$ E -converge para $y = (\lambda - A_0)^{-1} u$ quando $\epsilon \rightarrow 0$. Portanto,
 $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} \xrightarrow{EE} (\lambda - A_0)^{-1}$ quando $\epsilon \rightarrow 0$.
- Disto segue que $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} \xrightarrow{CC} (\lambda - A_0)^{-1}$ quando $\epsilon \rightarrow 0$ e o resultado está provado. \square

Exercício

Dada uma seqüência $\{u_n\}$ com $u_n \in X_{\epsilon_n}$ e $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$, se toda subseqüência de $\{u_n\}$ possui uma subseqüência E -convergente para um vetor u independente da subseqüência tomada, então $u_n \xrightarrow{E} u$.

Exercício

Seja $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ e suponha que $B_{\epsilon_n} \xrightarrow{CC} B_0$ e que $\lambda_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \lambda_0$ em \mathbb{C} e mostre que $\lambda_n B_{\epsilon_n} \xrightarrow{CC} \lambda_0 B_0$.

Exercício

Se $X_\epsilon = X$ e $E_\epsilon = I_X$, $\forall \epsilon \in [0, 1]$ e $\mathcal{K}(X) \ni B_\epsilon \xrightarrow{\mathcal{L}(X)} B_0 \in \mathcal{K}(X)$, então $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$. Reciprocamente, se X é reflexivo, $B_\epsilon \xrightarrow{CC} B_0$ e $x_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} x \Rightarrow B_{\epsilon_n} x_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} B_0 x$ sempre que $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$, então $B_\epsilon \xrightarrow{\mathcal{L}(X)} B_0$.

Exercício (Δ)

Seja $X = L^2(0, \pi)$, $\epsilon \in [0, 1]$, $a_\epsilon : [0, \pi] \rightarrow (0, \infty)$ continuamente diferenciável para cada $\epsilon \in [0, 1]$, $D(A_\epsilon) = H^2(0, \pi) \cap H_0^1(0, \pi)$ e defina $A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X \rightarrow X$ por

$$(A_\epsilon \phi)(x) = -(a_\epsilon(x)\phi'(x))', \quad x \in (0, \pi).$$

Mostre que A_ϵ é auto-adjunto e satisfaz $\langle A_\epsilon \phi, \phi \rangle \geq \alpha_\epsilon \frac{2}{\pi^2} \|\phi\|_X^2$ para todo $\phi \in D(A_\epsilon)$, onde $\alpha_\epsilon = \min_{x \in [0, \pi]} a_\epsilon(x)$. Conclua que

$0 \in \rho(A_\epsilon)$ e mostre que $A_\epsilon^{-1} \in \mathcal{K}(X)$ $\epsilon \in [0, 1]$.

Supondo que $a_\epsilon \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0} a_0$ uniformemente em $[0, \pi]$ e que $E_\epsilon = I$ para todo $\epsilon \in [0, 1]$, prove que $A_\epsilon^{-1} \xrightarrow{CC} A_0^{-1}$.

Lema

Suponha que $\{A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X_\epsilon \rightarrow X_\epsilon, \epsilon \in [0, 1]\}$ satisfaça (3). Se Σ é um **subconjunto compacto de $\rho(A_0)$** , existe $\epsilon_\Sigma > 0$ tal que $\Sigma \subset \rho(A_\epsilon)$ para todo $\epsilon \leq \epsilon_\Sigma$ e

$$\sup_{\epsilon \in [0, \epsilon_\Sigma]} \sup_{\lambda \in \Sigma} \|(\lambda - A_\epsilon)^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} < \infty. \quad (5)$$

Além disso, para cada $u \in X$ temos que

$$\sup_{\lambda \in \Sigma} \|(\lambda - A_\epsilon)^{-1} E_\epsilon u - E_\epsilon (\lambda - A_0)^{-1} u\|_{X_\epsilon} \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0} 0. \quad (6)$$

Prova: Primeiramente mostremos que existe $\hat{\epsilon}_\Sigma > 0$ tal que $\Sigma \subset \rho(A_\epsilon)$ para todo $\epsilon \in [0, \hat{\epsilon}_\Sigma]$.

Se este não fosse o caso, existiriam seqüências $\epsilon_n \rightarrow 0$, $\lambda_n \in \Sigma$ (que podemos supor convergente para um $\lambda \in \Sigma$) e $u_{\epsilon_n} \in X_{\epsilon_n}$, $\|u_{\epsilon_n}\| = 1$ tais que $A_{\epsilon_n}u_{\epsilon_n} - \lambda_n u_{\epsilon_n} = 0$ ou, equivalentemente, $\lambda_n(A_{\epsilon_n})^{-1}u_{\epsilon_n} = u_{\epsilon_n}$.

Da convergência compacta $\{u_{\epsilon_n}\}$ tem uma subseqüência E -convergente para $u \in X$, $\|u\|_X = 1$ e $A_0u = \lambda u$ o que está em contradição com $\sigma(A_0) \cap \Sigma = \emptyset$.

Mostremos que existe $\epsilon_\Sigma \in (0, \hat{\epsilon}_\Sigma)$ tal que (5) vale. Basta provar que existe $\epsilon_\Sigma \in (0, 1]$ tal que

$$\{\|(I - \lambda A_\epsilon^{-1})^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} : \epsilon \in [0, \epsilon_\Sigma] \text{ e } \lambda \in \Sigma\} \text{ é limitado.}$$

Se este não fosse o caso, existiria uma seqüência $\{\lambda_n\}$ em Σ (que podemos supor convergente para um certo $\tilde{\lambda} \in \Sigma$) e uma seqüência $\{\epsilon_n\}$ em $(0, 1]$ com $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ tal que

$$\|(I - \lambda_n(A_{\epsilon_n})^{-1})^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_{\epsilon_n})} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \infty$$

Do Lema 1, já que $-\lambda_n(A_{\epsilon_n})^{-1} \xrightarrow{CC} -\tilde{\lambda}(A_0)^{-1}$, obtemos uma contradição.

Também provaremos (6) por contradição. Suponha que existem seqüências $\epsilon_n \rightarrow 0$, $\Sigma \ni \lambda_n \rightarrow \bar{\lambda} \in \Sigma$, $u \in X$ e $\eta > 0$ tal que

$$\|(\lambda_n - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u - E_{\epsilon_n}(\lambda_n - A_0)^{-1}u\|_{X_{\epsilon_n}} \geq \eta. \quad (7)$$

Usando a identidade do resolvente, temos que

$$\begin{aligned} (\lambda_n - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u - (\bar{\lambda} - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u \\ = (\bar{\lambda} - \lambda_n)(\lambda_n - A_{\epsilon_n})^{-1}(\bar{\lambda} - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u. \end{aligned}$$

Disto e de (5) segue que

$$\|(\lambda_n - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u - (\bar{\lambda} - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u\|_{X_{\epsilon_n}} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0. \quad (8)$$

Do Lema 2 temos que

$$\|(\bar{\lambda} - A_{\epsilon_n})^{-1}E_{\epsilon_n}u - E_{\epsilon_n}(\bar{\lambda} - A_0)^{-1}u\|_{X_{\epsilon_n}} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0. \quad (9)$$

Finalmente, da continuidade do resolvente que

$$\|(\lambda_n - A_0)^{-1}u - (\bar{\lambda} - A_0)^{-1}u\|_X \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0. \quad (10)$$

Agora, (8), (9) e (10) estão em contradição com (7) e o resultado está provado. \square

Para cada $\delta > 0$ e $\lambda_0 \in \mathbb{C}$ defina $S_\delta(\lambda_0) := \{\mu \in \mathbb{C} : |\mu - \lambda_0| = \delta\}$.

A um ponto isolado $\lambda \in \sigma(A_0)$ associamos o seu auto-espacô generalizado $W(\lambda, A_0) = Q(\lambda, A_0)X$ onde

$$Q(\lambda, A_0) = \frac{1}{2\pi i} \int_{|\xi - \lambda|=\delta} (\xi I - A_0)^{-1} d\xi$$

e δ é escolhido de forma que não haja nenhum outro ponto de $\sigma(A_0)$ no disco $\overline{B}_\delta^\mathbb{C}(\lambda) = \{\xi \in \mathbb{C} : |\xi - \lambda| \leq \delta\}$.

Segue do Lema 3 que existe $\epsilon_{S_\delta(\lambda)}$ tal que $\rho(A_\epsilon) \supset S_\delta(\lambda)$ para todo $\epsilon \leq \epsilon_{S_\delta(\lambda)}$. Seja $W(\lambda, A_\epsilon) := Q(\lambda, A_\epsilon)X_\epsilon$ onde

$$Q(\lambda, A_\epsilon) = \frac{1}{2\pi i} \int_{|\xi - \lambda|=\delta} (\xi I - A_\epsilon)^{-1} d\xi.$$

Exercício

Seja X um espaço de Banach. Se M, N são subespaços de X com $\dim(M) > \dim(N)$, mostre que existe $u \in M$, $\|u\| = 1$ tal que $\text{dist}(u, N) = 1$ (Lemma IV.2.3 em [Kato-Perturbation Theory]).

Exercício

Seja X um espaço de Banach. Mostre que, se P e Q são projeções e $\dim(R(P)) > \dim(R(Q))$, então $\|P - Q\|_{\mathcal{L}(X)} \geq 1$.

O resultado a seguir diz que o espectro de A_ϵ se aproxima do espectro de A_0 quando ϵ tende a zero.

Já sabemos que o espectro de A_ϵ ou A_0 contém apenas auto-valores isolados de multiplicidade finita.

Teorema

Seja $\{A_\epsilon : D(A_\epsilon) \subset X_\epsilon \rightarrow X_\epsilon, \epsilon \in [0, 1]\}$ uma família de operadores satisfazendo (3). Então, valem as seguintes afirmativas:

- (i) Se $\lambda_0 \in \sigma(A_0)$, existe seqüência $\{\epsilon_n\}$ em $(0, 1]$ com $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ e seqüência $\{\lambda_n\}$ em \mathbb{C} com $\lambda_n \in \sigma(A_{\epsilon_n})$, para $n = 1, 2, 3 \dots$, e $\lambda_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \lambda_0$.
- (ii) Se $\{\epsilon_n\}$ é uma seqüência em $(0, 1]$ com $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$, e $\{\lambda_n\}$ é uma seqüência em \mathbb{C} com $\lambda_n \in \sigma(A_{\epsilon_n})$, $n \in \mathbb{N}$ e $\lambda_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \lambda_0$, então $\lambda_0 \in \sigma(A_0)$.
- (iii) Se $\lambda_0 \in \sigma(A_0)$, existe $\epsilon_1 \in (0, 1]$ tal que $\dim W(\lambda_0, A_\epsilon) = \dim W(\lambda_0, A_0)$ para todo $0 \leq \epsilon \leq \epsilon_1$.

- (iv) Se $u \in W(\lambda_0, A_0)$, então existe uma seqüência $\{\epsilon_n\}$ em $(0, 1]$ com $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$, $u_{\epsilon_n} \in W(\lambda_0, A_{\epsilon_n})$ e tal que $u_{\epsilon_n} \xrightarrow{E} u$ quando $n \rightarrow \infty$.
- (v) Se $\{\epsilon_n\}$ é uma seqüência em $(0, 1]$ com $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$, e $\{u_n\}$ é uma seqüência com $u_n \in W(\lambda_0, A_{\epsilon_n})$, $\|u_n\|_{X_{\epsilon_n}} = 1$, então $\{u_n\}$ tem uma subseqüência E -convergente para um vetor u em $W(\lambda_0, A_0)$.

Prova:

(i) Seja $\lambda_0 \in \sigma(A_0)$ e $\delta_0 > 0$ tal que $\overline{B}_{\delta_0}^{\mathbb{C}}(\lambda_0) \cap \sigma(A_0) = \{\lambda_0\}$.

Segue, de um resultado anterior, que existe $\epsilon_0 > 0$ tal que $\{\|(\lambda - A_\epsilon)^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_\epsilon)} : \epsilon \in [0, \epsilon_0] \text{ e } \lambda \in S_{\delta_0}(\lambda_0)\}$ é limitado.

Suponha agora que, existe $0 < \delta < \delta_0$ e seqüência $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$ tal que, $\overline{B}_\delta(\lambda_0) \subset \rho(A_{\epsilon_n})$ para todo $n \in \mathbb{N}$.

Como $\overline{B}_\delta(\lambda_0) \ni \lambda \mapsto (\lambda - A_{\epsilon_n})^{-1} \in \mathcal{L}(X_{\epsilon_n})$ é analítica para cada $n \in \mathbb{N}$, da prova de um lema anterior e do Teorema do Máximo Módulo temos que

$$\|(I - \lambda_0 A_{\epsilon_n}^{-1})^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_{\epsilon_n})} \leq \sup_{\substack{|\lambda - \lambda_0| = \delta \\ n \in \mathbb{N}}} \|(I - \lambda A_{\epsilon_n}^{-1})^{-1}\|_{\mathcal{L}(X_{\epsilon_n})} < \infty.$$

Portanto, se $u \in X$, segue que

$$\|(\lambda_0 A_0^{-1} - I)u\|_X = \lim_{n \rightarrow \infty} \|(\lambda_0 A_{\epsilon_n}^{-1} - I)E_{\epsilon_n} u\|_{X_{\epsilon_n}} \geq c\|u\|_X,$$

para algum $c > 0$ e, consequentemente, $\lambda_0 \in \rho(A_0)$.

Isto contradiz a escolha de λ_0 e prova que, para cada $\delta > 0$, $\overline{B}_\delta(\lambda_0)$ contém algum ponto de $\sigma(A_\epsilon)$, para todo ϵ suficientemente pequeno.

(ii) Sejam $\{\epsilon_n\}$ uma seqüência em $(0, 1]$ com $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$, $\{\lambda_n\}$ uma seqüência em \mathbb{C} com $\lambda_n \in \sigma(A_{\epsilon_n})$ tal que $\lambda_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} \lambda$ e $\{u_n\}$ uma seqüência com $u_n \in X_{\epsilon_n}$, $(I - \lambda_n(A_{\epsilon_n})^{-1})u_n = 0$ e $\|u_n\| = 1$.

Então

$$\begin{aligned} & \| (I - \lambda(A_{\epsilon_n})^{-1})u_n \|_{X_{\epsilon_n}} \\ &= \| (I - \lambda_n(A_{\epsilon_n})^{-1})u_n - (\lambda - \lambda_n)(A_{\epsilon_n})^{-1}u_n \|_{X_{\epsilon_n}} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0. \end{aligned}$$

Uma vez que $\|u_n\|_{X_{\epsilon_n}} = 1$, tomando subseqüências se necessário, $\lambda(A_{\epsilon_n})^{-1}u_n \xrightarrow{E} u$ e $u_n \xrightarrow{E} u$ com $\|u\| = 1$. Portanto $u - \lambda A_0^{-1}u = 0$, $u \neq 0$ e $\lambda \in \sigma(A_0)$.

(iii) Como $(\lambda - A_\epsilon)^{-1} \xrightarrow{EE} (\lambda - A_0)^{-1}$ uniformemente para $\lambda \in S_\delta(\lambda_0)$ (veja Lema anterior) segue que $Q_\epsilon(\lambda_0) \xrightarrow{EE} Q(\lambda_0)$ quando $\epsilon \rightarrow 0$.

Se v_1, \dots, v_k é uma base para $W(\lambda_0, A_0) = Q_0(\lambda_0)X$, é fácil ver que, para todo ϵ suficientemente pequeno,

$$\{Q_\epsilon(\lambda_0)E_\epsilon v_1, \dots, Q_\epsilon(\lambda_0)E_\epsilon v_k\}$$

é um conjunto linearmente independente em $Q_\epsilon(\lambda_0)X_\epsilon$.

Disto segue que $\dim(Q_\epsilon(\lambda_0)(X_\epsilon)) \geq \dim(Q(\lambda_0)(X))$.

Provamos a igualdade supondo que $Q_\epsilon(\lambda_0) \xrightarrow{CC} Q(\lambda_0)$.

Suponha, por redução ao absurdo que, para alguma seqüência $\epsilon_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$,

$$\dim(Q_{\epsilon_n}(\lambda_0)(X_{\epsilon_n})) > \dim(Q(\lambda_0)(X)).$$

De um exercício anterior segue que, para cada $n \in \mathbb{N}$, existe $u_n \in W(\lambda_0, A_{\epsilon_n})$ com $\|u_n\|=1$ tal que $\text{dist}(u_n, E_{\epsilon_n}W(\lambda_0, A_0))=1$.

Da convergência compacta podemos supor que

$$Q_{\epsilon_n}(\lambda_0)u_n = u_n \xrightarrow{E} Q_0(\lambda_0)u_0 = u_0$$

e temos um absurdo, já que

$$1 \leq \|u_n - E_{\epsilon_n}Q_0(\lambda_0)u_0\|_{X_{\epsilon_n}} = \|Q_{\epsilon_n}(\lambda_0)u_n - E_{\epsilon_n}Q_0(\lambda_0)u_0\|_{X_{\epsilon_n}} \rightarrow 0.$$

Assim precisamos apenas provar a convergência compacta $Q_\epsilon(\lambda_0) \xrightarrow{CC} Q(\lambda_0)$ quando $\epsilon \rightarrow 0$.

Isto segue de $Q_\epsilon(\lambda_0) \xrightarrow{EE} Q(\lambda_0)$, da convergência compacta $A_\epsilon^{-1} \xrightarrow{CC} A_0^{-1}$ quando $\epsilon \rightarrow 0$, da limitação uniforme de $\|(\zeta A_\epsilon^{-1} - I)^{-1}\|$ para $\zeta \in S_\delta(\lambda_0)$ e $\epsilon \in [0, \epsilon_0]$, dada na prova de um resultado anterior, e da fórmula

$$\begin{aligned}Q_\epsilon(\lambda_0) &= \frac{1}{2\pi i} \int_{|\zeta-\lambda_0|=\delta} (\zeta I - A_\epsilon)^{-1} d\zeta \\&= A_\epsilon^{-1} \frac{1}{2\pi i} \int_{|\zeta-\lambda_0|=\delta} (\zeta A_\epsilon^{-1} - I)^{-1} d\zeta.\end{aligned}$$

(iv) Segue tomando $u_\epsilon = Q_\epsilon(\lambda_0)E_\epsilon u$.

(v) Segue da convergência compacta de Q_ϵ para Q_0 provada em (iii). \square

Exercício

No Exercício Δ , mostre que os auto-valores e auto-funções de A_ϵ convergem para auto-valores e auto-funções de A_0 . Conclua que a convergência de auto-funções ocorre na norma de $H^1(0, \pi)$.

Exercício (*)

No Exercício Δ , se λ_ϵ é um auto-valor de A_ϵ , $0 \leq \epsilon \leq \epsilon_0$ e $\lambda_\epsilon \rightarrow \lambda_0$ quando $\epsilon \rightarrow 0$, mostre que existe $C > 0$ tal que

$$|\lambda_\epsilon - \lambda_0| \leq C \|a_\epsilon - a_0\|_\infty^{\frac{1}{2}}.$$

SEMIGRUPOS E SEUS GERADORES

Neste capítulo apresentamos os fatos básicos da teoria de semigrupos de operadores lineares e contínuos indispensáveis ao entendimento das técnicas de solução de EDPs parabólicas e hiperbólicas semilineares.

Grande parte da exposição estará concentrada na **caracterização dos geradores de semigrupos lineares**, uma vez que, nas aplicações da teoria, em geral, conhecemos a equação diferencial e não o operador solução.

SEMIGRUPOS

Definição

Um **semigrupo** de operadores lineares em X é uma família $\{T(t) : t \geq 0\} \subset \mathcal{L}(X)$ tal que

- (i) $T(0) = I_X$,
- (ii) $T(t+s) = T(t)T(s)$, para todo $t, s \geq 0$.

Se, além disso,

- (iii) $\|T(t) - I_X\|_{\mathcal{L}(X)} \xrightarrow{t \rightarrow 0^+} 0$, diremos que o semigrupo é uniformemente contínuo
- (iv) $\|T(t)x - x\|_X \xrightarrow{t \rightarrow 0^+} 0$, para cada $x \in X$, diremos que o semigrupo é fortemente contínuo.

O estudo dos semigrupos de operadores lineares está associado ao estudo de problemas de Cauchy lineares da forma

$$\begin{aligned}\frac{d}{dt}x(t) &= Ax(t) \\ x(0) &= x_0\end{aligned}\tag{11}$$

onde $A : D(A) \subset X \rightarrow X$ é linear (em geral ilimitado).

O semigrupo $\{T(t) : t \geq 0\}$ é o operador solução de (11); isto é, dado $x_0 \in X$, $t \mapsto T(t)x_0$ é a solução (em algum sentido) de (11).

Para explicar melhor esta observação consideremos primeiramente o caso $A \in \mathcal{L}(X)$. Neste caso, o semigrupo $t \mapsto T(t)$ é o operador solução (no sentido usual) do problema

$$\begin{aligned} \frac{d}{dt} T(t) &= AT(t), \quad t > 0, \\ T(0) &= B \in \mathcal{L}(X). \end{aligned} \tag{12}$$

com $B = I$. Esta solução será denotada por $T(t) =: e^{tA}$.

Vamos mostrar que existe uma única solução para (12) e que as propriedades de semigrupo estão satisfeitas.

Isto segue do princípio da contração de Banach que enunciamos a seguir.

Lema

Seja X um espaço métrico completo e $d_X : X \times X \rightarrow \mathbb{R}^+$ sua métrica. Se $F : X \rightarrow X$ satisfizer $d_X(F^n(x), F^n(y)) \leq \kappa d_X(x, y)$ para algum inteiro positivo n e $\kappa < 1$ (F^n é uma contração), então F terá um único ponto fixo $\bar{x} \in X$, isto é, um ponto $\bar{x} \in X$ tal que $F(\bar{x}) = \bar{x}$.

Vamos procurar **soluções de (12)** que sejam funções pertencentes a $K = \{U(\cdot) \in C([0, \tau], \mathcal{L}(X)) : U(0) = B\}$, a $C^1((0, \tau], \mathcal{L}(X))$ e que verifiquem (12). Em K considere a métrica induzida pela norma

$$\|U(\cdot)\|_{C([0, \tau], \mathcal{L}(X))} = \max_{t \in [0, \tau]} \|U(t)\|_{\mathcal{L}(X)}.$$

K é um espaço métrico completo e se $F : K \rightarrow K$ por

$$F(U)(t) = B + \int_0^t AU(s)ds.$$

Note que $U(\cdot)$ é uma solução de (12) se, e somente se, é um ponto fixo de F em K .

Queremos mostrar que existe um inteiro positivo n tal que F^n é uma contração. De fato:

$$\begin{aligned}\|F(U)(t) - F(V)(t)\| &\leq \left| \int_0^t \|AU(s) - AV(s)\| ds \right| \\ &\leq |t| \|A\| \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\| \\ &\leq \tau \|A\| \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\|\end{aligned}$$

Se, para $t \in [0, \tau]$,

$$\|F^{n-1}U(t) - F^{n-1}V(t)\| \leq \frac{|t|^{n-1}\|A\|^{n-1}}{(n-1)!} \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\|,$$

deduzimos que

$$\begin{aligned} \|F^n(U)(t) - F^n(V)(t)\| &\leq \left| \int_0^t \|AF^{n-1}U(s) - AF^{n-1}V(s)\| ds \right| \\ &\leq \frac{|t|^n\|A\|^n}{n!} \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\| \\ &\leq \frac{|\tau|^n\|A\|^n}{n!} \sup_{t \in [0, \tau]} \|U(t) - V(t)\|. \end{aligned}$$

Como $\frac{|\tau|^n \|A\|^n}{n!} \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0$, existe $n_0 \in \mathbb{N}$ tal que F^{n_0} é uma contração.
Do Princípio da Contração de Banach, F tem um único ponto fixo.

É fácil ver que este ponto fixo é uma função continuamente diferenciável e que satisfaz (12).

Como a argumentação acima vale para todo $\tau \in \mathbb{R}$ obtemos que toda solução de (12) está globalmente definida.

Vamos agora verificar que a propriedade de semigrupo está satisfeita para a solução $T(t)$ de (12) com $B = I$.

Note que $U(t) = T(t + s)$ e $V(t) = T(t)T(s)$ são soluções de (12) satisfazendo $U(0) = V(0) = T(s)$.

Segue da unicidade de soluções que $T(t + s) = T(t)T(s)$.

Portanto, $\{T(t) : t \in \mathbb{R}\}$ é um grupo uniformemente contínuo de operadores lineares limitados.

É claro que estaremos interessados em situações mais gerais, já que em muitas aplicações o operador A não é limitado.

Reciprocamente, dado um semigrupo de operadores lineares qualquer podemos associá-lo a uma equação diferencial, como explicaremos a seguir.

GERADORES

Definição

Se $\{T(t), t \geq 0\} \subset \mathcal{L}(X)$ é um semigrupo fortemente contínuo de operadores lineares, seu **gerador infinitesimal** é o operador definido por $A : D(A) \subset X \rightarrow X$, onde

$$D(A) = \left\{ x \in X : \lim_{t \rightarrow 0^+} \frac{T(t)x - x}{t} \text{ existe} \right\},$$
$$Ax = \lim_{t \rightarrow 0^+} \frac{T(t)x - x}{t}, \quad \forall x \in D(A).$$

Exemplo

Seja $A \in \mathcal{L}(X)$ e defina $e^{At} := \sum_{n=0}^{\infty} \frac{A^n t^n}{n!}$. Então $\{e^{At} : t \in \mathbb{R}\}$ define um grupo uniformemente contínuo com gerador A e satisfazendo $\|e^{At}\| \leq e^{|t|\|A\|}$.

A série $\sum_{n=0}^{\infty} \frac{A^n t^n}{n!}$ converge absolutamente, uniformemente em subconjuntos compactos de \mathbb{R} , visto que $\|A^n\| \leq \|A\|^n$, portanto

$$\|e^{At}\| \leq \sum_{n=0}^{\infty} \left\| \frac{A^n t^n}{n!} \right\| \leq \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(|t| \|A\|)^n}{n!} = e^{|t|\|A\|}, \quad t \in \mathbb{R} \quad \text{e}$$

$$\sum_{n=1}^{\infty} \left\| \frac{A^n t^{n-1}}{(n-1)!} \right\| \leq \|A\| \sum_{n=0}^{\infty} \frac{(|t| \|A\|)^n}{n!} = \|A\| e^{|t| \|A\|}, \quad t \in \mathbb{R}.$$

Portanto

$$\frac{d}{dt} e^{At} = Ae^{At}, \quad t \in \mathbb{R}.$$

Também

$$\|e^{At} - I\| \leq |t| \|A\| e^{|t| \|A\|} \xrightarrow{t \rightarrow 0} 0$$

Segue que $\{T(t) : t \in \mathbb{R}\}$ é a única solução de $\dot{x} = Ax$ com $x(0) = I$. O resultado agora segue das considerações anteriores.

ALGUNS RESULTADOS FUNDAMENTAIS

O resultado a seguir é extremamente útil na obtenção de propriedades de regularidade de semigrupos.

Lema

Seja ϕ uma função contínua e diferenciável a direita no intervalo $[a, b)$. Se $D^+ \phi$ é contínua em $[a, b)$, então ϕ é continuamente diferenciável em $[a, b)$.

Prova: Exercício.

Todo semigrupo fortemente contínuo possui uma limitação exponencial que é dada no teorema a seguir.

Teorema

Se $\{T(t), t \geq 0\} \subset \mathcal{L}(X)$ for um semigrupo fortemente contínuo, existirão $M \geq 1$ e $\beta \in \mathbb{R}$ tais que

$$\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M e^{\beta t}, \quad \forall t \geq 0.$$

Fixado $\ell > 0$, escolhemos $\beta \geq \frac{1}{\ell} \log \|T(\ell)\|_{\mathcal{L}(X)}$ e determinamos M .

Prova: Primeiramente note que existe $\eta > 0$ tal que

$$\sup_{t \in [0, \eta]} \|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} < \infty.$$

Isto segue do fato que, para cada sequência $\{t_n\}_{n \in \mathbb{N}}$ em $(0, \infty)$ com $t_n \xrightarrow{n \rightarrow \infty} 0^+$, $\{T(t_n)x\}_{n \in \mathbb{N}}$ é limitada para todo $x \in X$ e, do Princípio da Limitação Uniforme, $\{\|T(t_n)\|_{\mathcal{L}(X)}\}_{n \in \mathbb{N}}$ é limitada.

Da propriedade de semigrupo, para qualquer $\ell > 0$,

$$\sup_{t \in [0, \ell]} \|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} < \infty.$$

Escolha $\ell > 0$ e sejam $\sup\{\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)}, 0 \leq t \leq \ell\} = M$,
 $\beta \geq \frac{1}{\ell} \log\{\|T(\ell)\|_{\mathcal{L}(X)}\}$, ou seja, $\|T(\ell)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq e^{\beta\ell}$. Logo

$$\begin{aligned}\|T(n\ell + t)\| &= \|T(\ell)^n T(t)\| \leq \|T(\ell)\|^n \|T(t)\| \leq M e^{\beta n \ell} \\ &\leq M e^{|\beta| \ell} e^{\beta(n\ell+t)}, \quad 0 \leq t \leq \ell; \quad n = 0, 1, 2, \dots\end{aligned}$$

e a afirmativa segue. \square

O teorema a seguir caracteriza completamente os semigrupos uniformemente contínuos de operadores através de seus geradores.

Teorema

Dado um semigrupo fortemente contínuo $\{T(t), t \geq 0\} \subset \mathcal{L}(X)$, as seguintes afirmativas são equivalentes:

- (a) *O semigrupo é uniformemente contínuo,*
- (b) *O seu gerador infinitesimal está definido em todo X ,*
- (c) *Para algum A em $\mathcal{L}(X)$, $T(t) = e^{tA}$.*

Prova: Se $T(t) = e^{tA}$ para algum $A \in \mathcal{L}(X)$ as demais afirmativas foram provadas no Exemplo 1.

Se o gerador infinitesimal de $\{T(t) : t \geq 0\}$ está globalmente definido, então $\left\{ \left\| \frac{T(t)x - x}{t} \right\|_X \right\}_{0 \leq t \leq 1}$ é limitado para cada x e pelo Princípio da Limitação Uniforme temos que $\left\{ \left\| \frac{T(t) - I}{t} \right\|_{\mathcal{L}(X)} \right\}_{0 \leq t \leq 1}$ é limitado e portanto $T(t) \rightarrow I$ quando $t \rightarrow 0^+$.

Resta mostrar que, se $T(t) \xrightarrow{t \rightarrow 0^+} I$ em $\mathcal{L}(X)$, existe $A \in \mathcal{L}(X)$ com $T(t) = e^{At}$.

Assumindo que $T(t) \rightarrow I$ quando $t \rightarrow 0^+$, existe $\delta > 0$ tal que $\|T(t) - I\|_{\mathcal{L}(X)} \leq 1/2$, $0 \leq t \leq \delta$. Ainda, para $t > 0$,

$$\|T(t+h) - T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} = \|(T(h) - I)T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \rightarrow 0,$$

$$\|T(t) - T(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} = \|(T(h) - I)T(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} \rightarrow 0$$

quando $h \rightarrow 0^+$, já que $\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$ é limitada em intervalos limitados de $[0, \infty]$.

Portanto $t \rightarrow T(t) : \mathbb{R}^+ \rightarrow \mathcal{L}(X)$ é contínua e a integral $\int_0^t T(s)ds$ está bem definida. Além disso,

$$\left\| \frac{1}{\delta} \int_0^\delta T(s)ds - I \right\|_{\mathcal{L}(X)} \leqslant 1/2$$

e portanto $\left(\int_0^\delta T(s)ds \right)^{-1} \in \mathcal{L}(X)$. Defina

$$A = (T(\delta) - I) \left(\int_0^\delta T(s)ds \right)^{-1}.$$

Para cada $h > 0$,

$$\begin{aligned} h^{-1}(T(h) - I) \int_0^\delta T(s) ds &= h^{-1} \left\{ \int_h^{\delta+h} T(s) ds - \int_0^\delta T(s) ds \right\} \\ &= h^{-1} \int_\delta^{\delta+h} T(s) ds - h^{-1} \int_0^h T(s) ds \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} T(\delta) - I. \end{aligned}$$

Logo

$$\frac{T(h) - I}{h} \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} A \text{ e}$$

$$\frac{T(t+h) - T(t)}{h} = T(t) \frac{T(h) - I}{h} = \frac{T(h) - I}{h} T(t) \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} T(t)A = AT(t).$$

Portanto $t \rightarrow T(t)$ tem uma derivada a direita

$$\frac{d^+}{dt} T(t) = T(t)A = AT(t)$$

que é contínua para $t \geq 0$.

Segue do Lema 5 que $t \mapsto T(t)$ é continuamente diferenciável e, da unicidade de soluções para o problema $\dot{x} = Ax$, com $x(0) = I$, que $T(t) = e^{At}$, $t \geq 0$. \square

Em vista desse teorema a teoria de semigrupos concentra-se no estudo dos semigrupos fortemente contínuos e seus geradores.

O resultado a seguir coleta alguns fatos importantes sobre semigrupos fortemente contínuos que serão utilizados com freqüência no restante do capítulo.

Teorema

Seja $\{T(t)\}$ um semigrupo fortemente contínuo. Então,

- ① Para qualquer $x \in X$, $t \rightarrow T(t)x$ é contínua para $t \geq 0$.
- ② $t \rightarrow \|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)}$ é semicontínua inferiormente e portanto mensurável.
- ③ Se A é o gerador de $T(t)$; então, A é densamente definido e fechado. Para $x \in D(A)$, $t \mapsto T(t)x$ é cont. diferenciável e

$$\frac{d}{dt} T(t)x = AT(t)x = T(t)Ax, \quad t > 0.$$

- ④ $\bigcap_{m \geq 1} D(A^m)$ é denso em X .
- ⑤ Para $\operatorname{Re}\lambda > \beta$, $\lambda \in \rho(A)$ e

$$(\lambda - A)^{-1}x = \int_0^\infty e^{-\lambda t} T(t)x dt, \quad \forall x \in X$$

Proof: 1. A continuidade de $t \mapsto T(t)x$ é uma consequência da limitação exponencial de $\|T(t)\|$ e, para $t > 0$ e $x \in X$,

$$\|T(t+h)x - T(t)x\|_X = \|(T(h) - I)T(t)x\|_X \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} 0,$$

$$\|T(t)x - T(t-h)x\|_X \leq \|T(t-h)\|_{\mathcal{L}(X)} \|T(h)x - x\|_X \xrightarrow{h \rightarrow 0^+} 0.$$

2. Mostremos que $\{t \geq 0 : \|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} > b\}$ é aberto em $[0, \infty)$ para cada b . Isto implicará o resultado.

Como $\|T(t_0)\|_{\mathcal{L}(X)} > b$, existe $x \in X$, $\|x\|_X = 1$ tal que $\|T(t_0)x\| > b$.

Segue de 1. que $\|T(t)x\| > b$ para todo t suficientemente próximo a t_0 , logo $\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} > b$ para t em uma vizinhança de t_0 e o resultado segue.

3. Seja $x \in X$ e, para $\epsilon > 0$, $x_\epsilon = \frac{1}{\epsilon} \int_0^\epsilon T(t)x dt$. Então $x_\epsilon \xrightarrow{\epsilon \rightarrow 0^+} x$ e, para $h > 0$,

$$\begin{aligned} h^{-1}(T(h)x_\epsilon - x_\epsilon) &= \frac{1}{\epsilon h} \left\{ \int_\epsilon^{\epsilon+h} T(t)x dt - \int_0^h T(t)x dt \right\} \\ &\xrightarrow{h \rightarrow 0^+} \frac{1}{\epsilon} (T(\epsilon)x - x). \end{aligned}$$

Logo $x_\epsilon \in D(A)$. Seguirá diretamente de 5. que A é fechado pois $(\lambda - A)^{-1} \in \mathcal{L}(X)$.

Se $x \in D(A)$ é claro que

$$\frac{d^+}{dt} T(t)x = \lim_{h \rightarrow 0^+} \frac{1}{h} \{T(t+h)x - T(t)x\} = AT(t)x = T(t)Ax$$

é contínua e qualquer função com derivada a direita contínua é continuamente diferenciável.

4. Seja $\phi : \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ em $C^\infty(\mathbb{R})$ com $\phi(t) = 0$ em uma vizinhança de $t = 0$ e para todo t suficientemente grande, seja $x \in X$ e $f = \int_0^\infty \phi(t) T(t)x dt.$

Segue facilmente de

$$h^{-1}(T(h)f - f) = h^{-1} \int_h^\infty (\phi(t-h) - \phi(t)) T(t)x dt$$

que $f \in D(A)$ e que $Af = -\int_0^\infty \phi'(t) T(t)x dt.$

Como $-\phi'$ satisfaz as mesmas condições que ϕ ,

$$A^m f = (-1)^m \int_0^\infty \phi^{(m)}(t) T(t)x dt$$

para todo $m \geq 1$ e $f \in \cap_{m \geq 1} D(A^m)$.

Para mostrar que $\cap_{m \geq 1} D(A^m)$ é denso em X , escolha ϕ como acima e também satisfazendo que $\int_0^\infty \phi(t)dt = 1$. Assim, se

$$f_n = \int_0^\infty n\phi(nt) T(t)x dt = \int_0^\infty \phi(s) T(s/n)x ds, \quad n = 1, 2, 3, \dots,$$

temos que $f_n \in \cap_{m \geq 1} D(A^m)$ e $f_n \rightarrow x$ quando $n \rightarrow \infty$.

5. Recorde que $\|T(t)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq M e^{\beta t}$. Defina $R(\lambda) \in \mathcal{L}(X)$ por

$$R(\lambda)x = \int_0^\infty e^{-\lambda t} T(t)x dt, \quad \operatorname{Re}\lambda > \beta,$$

e note que $\|R(\lambda)\|_{\mathcal{L}(X)} \leq \frac{M}{\operatorname{Re}\lambda - \beta}$.

Seja $x \in X$ e $h > 0$

$$\begin{aligned} h^{-1}(T(h) - I)R(\lambda)x &= R(\lambda) \frac{T(h)x - x}{h} \\ &= h^{-1} \left[\int_h^\infty e^{-\lambda t + \lambda h} T(t)x dt - \int_0^\infty e^{-\lambda t} T(t)x dt \right] \\ &= h^{-1} \left[- \int_0^h e^{\lambda(h-t)} T(t)x dt + \int_0^\infty (e^{\lambda h} - 1)e^{-\lambda t} T(t)x dt \right] \\ &\xrightarrow{h \rightarrow 0^+} -x + \lambda R(\lambda)x. \end{aligned} \tag{13}$$

Portanto $R(\lambda)x \in D(A)$ e $(\lambda - A)R(\lambda)x = x$, e $\lambda - A$ é sobrejetor. Também, se $x \in D(A)$ então, $R(\lambda)Ax = \lambda R(\lambda)x - x = AR(\lambda)x$.

Segue que $(\lambda - A)R(\lambda)x = x = R(\lambda)(\lambda - A)x$ para todo $x \in D(A)$ e $\lambda - A$ é também um-a-um. Logo $(\lambda - A)$ é uma bijeção de $D(A)$ sobre X com inversa limitada $R(\lambda)$ e a prova está completa. \square

Teorema

Sejam $\{T(t), t \geq 0\}$ e $\{S(t), t \geq 0\}$ semigrupos fortemente contínuos com geradores infinitesimais A e B repectivamente. Se $A = B$ então $T(t) = S(t)$, $t \geq 0$.

Prova: Seja $x \in D(A) = D(B)$. Do Teorema 4 segue facilmente que a função $s \mapsto T(t-s)S(s)x$ é diferenciável e que

$$\begin{aligned}\frac{d}{ds} T(t-s)S(s)x &= -AT(t-s)S(s)x + T(t-s)BS(s)x \\ &= -T(t-s)AS(s)x + T(t-s)BS(s)x = 0.\end{aligned}$$

Portanto $s \mapsto T(t-s)S(s)x$ é constante e em particular seus valores em $s = 0$ e $s = t$ são os mesmos, isto é $T(t)x = S(t)x$.

Isto vale para todo $x \in D(A)$ e como $D(A)$ é denso em X e $S(t)$, $T(t)$ são limitados, $T(t)x = S(t)x$ para todo $x \in X$. \square

SOLUÇÕES FRACAS E FORTES

Se o semigrupo $\{T(t) : t \geq 0\}$ for fortemente contínuo, $A : D(A) \subset X \rightarrow X$ o seu gerador e $x_0 \in D(A)$ então, $\mathbb{R}^+ \ni t \mapsto x(t) := T(t)x_0 \in X$ será continuamente diferenciável e

$$\begin{aligned}\dot{x}(t) &= Ax(t), t > 0, \\ x(0) &= x_0.\end{aligned}\tag{14}$$

No caso em que $x_0 \in X$ não pertence a $D(A)$, também podemos dar sentido para $x(\cdot)$ como solução de (14). A seguir definimos soluções fracas e fortes.

Definição

- a) Uma função $x \in C([0, \infty), X) \cap C^1(0, \infty), X)$ é dita uma **solução forte** de (14) se $x(t) \in D(A)$, $\forall t > 0$ e (14) vale.
- b) Uma **solução fraca** de (14) é uma função $x \in C([0, \infty), X)$ tal que $x(0) = x_0$, para todo $x^* \in D(A^*)$,
 $[0, \infty) \ni t \mapsto \langle x(t), x^* \rangle \in \mathbb{K}$ é diferenciável e

$$\frac{d}{dt} \langle x(t), x^* \rangle = \langle x(t), A^* x^* \rangle, \quad t \geq 0. \quad (15)$$

O teorema a seguir caracteriza as soluções fracas e fortes de (14).

Teorema

- ① *Uma solução forte de (14) é também uma solução fraca.*
- ② *Uma função $x : [0, \infty) \rightarrow X$ é solução fraca de (14) se, e somente se,*

$$x(t) = T(t)x_0, \quad t \geq 0. \quad (16)$$

Em particular, existe uma única solução fraca de (14) e, se $x_0 \in D(A)$, a solução fraca de (14) é também uma solução forte.

Prova: 1. e a última parte de 2. são triviais.

Vamos provar 2. provando que a função dada por (16) é uma solução fraca de (14) e que soluções fracas são únicas.

Defina $x : [0, \infty) \rightarrow X$ por (16) e seja $x^* \in D(A^*)$. Para qualquer $x_0 \in D(A)$ $t \mapsto \langle T(t)x_0, x^* \rangle$ é diferenciável com derivada $\langle T(t)x_0, A^*x^* \rangle$ e

$$\langle T(t)x_0, x^* \rangle - \langle x_0, x^* \rangle = \int_0^t \langle T(s)x_0, A^*x^* \rangle ds.$$

Por continuidade a expressão acima vale para todo $x_0 \in X$. Consequentemente, $t \mapsto \langle T(t)x_0, x^* \rangle$ é diferenciável com derivada $\langle T(t)x_0, A^*x^* \rangle$ para todo $x_0 \in X$ e $x(\cdot)$ é uma solução fraca de (14).

A diferença de duas soluções fracas de (14) é uma função contínua $u : [0, \infty) \rightarrow X$ que satisfaz $\frac{d}{dt} \langle u(t), x^* \rangle = \langle u(t), A^* x^* \rangle$ para todo $t \geq 0$, $u(0) = 0$ e para todo $x^* \in D(A^*)$.

Se $U(t) = \int_0^t u(s)ds$ então,

$$\langle u(t), x^* \rangle = \int_0^t \langle u(s), A^* x^* \rangle ds$$

ou

$$\langle \frac{d}{dt} U(t), x^* \rangle = \langle U(t), A^* x^* \rangle.$$

Note que $(T(t))^*D(A^*) \subset D(A^*)$ para $t \geq 0$, pois

$$\langle Ax, (T(t))^*x^* \rangle = \langle T(t)x, A^*x^* \rangle \text{ para } x^* \in D(A^*), x \in D(A).$$

Logo, para qualquer $t^* > 0$

$$\langle T(t^* - t) \frac{d}{dt} U(t), x^* \rangle = \langle T(t^* - t) U(t), A^* x^* \rangle$$

e $\frac{d}{dt} \langle T(t^* - t) U(t), x^* \rangle = 0$ para $0 \leq t \leq t^*$, onde utilizamos que $t \mapsto T(t)u_0$ é uma solução fraca.

Como $U(0) = 0$, $\langle U(t^*), x^* \rangle = 0$, para todo $x^* \in D(A^*)$, portanto (do fato que $D(A^*)$ é total - Exercício) $U(t^*) = 0$ e $u(s) = 0$ para $0 \leq s < \infty$. \square

Exercício

Seja $A : D(A) \subset X \rightarrow X$ um operador fechado, densamente definido e com $1 \in \rho(A)$. Defina em $D(A)$ a norma $\|x\|_1 = \|x\|_X + \|Ax\|_X$. Mostre que

- ① $\overline{D(A^2)}^X = X$
- ② $Y := (D(A), \|\cdot\|_1)$ é um espaço de Banach.
- ③ $\overline{D(A^2)}^Y = Y$ (Sugestão: tome $D(A) \ni f_n \rightarrow Ax \in X$, $x_n = (I - A)^{-1}(x - f_n)$ e mostre que $x_n \rightarrow x$ e $Ax_n \rightarrow Ax$).